



RTEP  
**REVISTA** ISSN: 2316-1493  
**TURISMO**  
**ESTUDOS & PRÁTICAS**

RESENHA / REVIEW

**MIGRANTES AFRO-ANTILHANOS NO SISTEMA TURÍSTICO DO PANAMÁ: ENTRE TRAJETÓRIAS HUMANAS E A CONSTRUÇÃO DO VALOR TURÍSTICO<sup>1</sup>**

*AFRO-ANTILLEAN MIGRANTS IN PANAMA'S TOURISM SYSTEM: BETWEEN HUMAN TRAJECTORIES AND THE CONSTRUCTION OF TOURIST VALUE*

Raoni Borges Barbosa<sup>2</sup>



<sup>1</sup> GUERRÓN MONTERO, Carla. **Población afroantillana y Turismo en Panamá: de migrantes temporales a atractivos permanentes**. Ecuador: FLACSO, 2023.

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia. Pesquisador DCR-CNPq FAPEPI. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGAnt da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor Visitante - Universidade Federal de Roraima - UFRR. E-Mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com



O recente estudo de Guerrón Montero (2023) sobre o papel da população afroantilhana migrante na construção de valor turístico no Panamá brinda o leitor com uma excelente imersão socioantropológica naquele contexto simbólico-relacional perpassado por estigmas e exclusões, mas também por trajetórias individuais de sucesso, em que a vulnerabilidade da situação suspensiva do migrante pode paulatinamente vir a ser substituída por processos de turistificação do humano exótico: o prazismo no horizonte de perspectivas do trabalhador, assim, cede ao lugar de atrativo permanente na mercadologização da vivência turística.

Guerrón Montero, nesse sentido, discute não somente os processos sociais, culturais, políticos e econômicos de consolidação de imagens e discursos nacionais panamenhos; como também discorre sobre a mercadologização do étnico em termos de movimentos e ritmos, saberes e sabores, imagens e texturas da panameidade e da afroantilhanidade em efervescência criativa. O lema “O Panamá é mais que um canal!”), com efeito, remete à busca ideológica de uma *panameidade* que concilie o cosmopolitismo de um lugar globalmente nodal para os fluxos de bens e serviços, pessoas e ideias com o sentimento de pertença local que tanto ocupa o imaginário da população. Temos, então, o clássico motivo da organização local de um turismo de vocação indiscutivelmente internacional. E como poderia ser de outra forma no geograficamente diminuto, mas simbolicamente gigante, denso e sedutor arquipélago, ali mesmo em Bocas del Toro, terra de tantos encontros, misturas e experimentações?

A obra de Guerrón Montero espraia-se por uma robusta Introdução e mais sete capítulos que desfiam em detalhes o contexto social complexo de um Panamá que se destaca enquanto “arquipélago globalizado”: um lugar de encanto cultural e racial singular convertido em ativo turístico imponente e facilmente acessível nas rotas internacionais de deslocamento humano. Desta forma, a autora enfatiza a transnacionalidade da organização turística panamenha como fenômeno multifacetado e integrado nessa indústria pujante (“a maior do mundo”) de oferecer produtos materiais e imateriais para o deleite do turista.

Já na introdução da sua obra, intitulada, de forma um tanto provocadora, *Población afroantillana y Turismo en Panamá: de migrantes temporales a atractivos permanentes*, Guerrón Montero situa o leitor em relação às escolhas teórico-metodológicas e temáticas exploradas. Despontam, nesse diapasão, as considerações sobre os fenômenos do multiculturalismo e do transnacionalismo referente às migrações no Caribe, das desigualdades sociais que estigmatizam principalmente a identidade e a pessoa negra, da emergência da negritude enquanto consciência cultural e racial, da diversidade de gêneros perfazendo lutas emancipatórias e, por fim, das relações étnico-raciais que caracterizam o cotidiano panamenho (“uma nação construída de um caldeirão de raças”); tudo isto obviamente intersectando a produção local e o consumo internacional da experiência turística.

Cabe frisar, nesse ínterim, que a abordagem de Guerrón Montero (2023, p. 12) do capitalismo global, com sua produção mundializadas de processos turísticos, nutre-se de perspectiva humanística profunda preocupada com o destino diaspórico e desterritorializado dos africanos no Caribe, daí seu enfoque transnacionalista pautado em Ortiz e Martin-Barbero, como também em Stuart Hall:



Coincido con Stuart Hall (1990) cuando afirmó que la diáspora africana nos remite a similitudes y continuidades, así como a diferencias y rupturas. El “único yo verdadero” colectivo de los pueblos caribeños refleja sus experiencias históricas comunes y códigos culturales compartidos y reemplaza las diferencias y divisiones superficiales. “Esta ‘unidad’ [...] es la verdad, la esencia, de lo ‘caribeño’ de la experiencia negra” (223). Paralelamente, las discontinuidades y rupturas características del Caribe también son piezas cruciales para comprender su singularidad (Hall 1990, 225). Con *Población afroantillana y turismo en Panamá*, profundizo en algunas de las historias ocultas, para usar el término de Hall, de la producción de la diáspora africana en Panamá.

Esse arcabouço teórico exigente e amplo, contudo, em nenhum momento torna-se pedante e cansativo, mesmo quando se trata da perspectiva de um não acadêmico, pois que mesmo o olhar analítico mais leigo vê-se tomado em percorrer o romanceado narrativo em balanço caribenho da etnografia de Guerrón Montero, - eis sua marca metodológica mais premente na obra em tela, - bem casado, diga-se de passagem, com um rico acervo de imagens (mapas cartográficos, retratos de interlocutores, de paisagens-cenário, de objetos-memória e de quadros sinóticos e tabelas estatísticas) e de considerações analíticas fruto de uma sensibilidade interdisciplinar.

Interdisciplinaridade esta que se apresenta arquivística e historicizante ao captar processos sociais oriundos do século XIX (tais como a imigração de afro-antilhanos como braço negro e barato da construção do Canal e da labuta para a Fruit Company); sociopolítica e etnológica ao perceber nuances da conformação étnico-racial tanto da organização estatal da autoridade panamenha quanto social do trabalho na indústria turística racializada; geográfica e folclórico-literária ao sobrevoar os sentidos das estruturas de territorialização do espaço de um país bioceânico escancaradamente aberto para fora em paralelo quase que paradoxal com os sistemas simbólico-expressivos de uma cultura imersa em si mesma.

Os recortes abaixo ilustram parcialmente a habilidade autoral de Guerrón Montero para transportar sinestésicamente o leitor da sua obra para os cenários mais exigentes que enquadram o seu argumento sobre a problematização teórico-metodológica do fenômeno da migração afro-antilhana para o Panamá, onde vem a tornar-se ativo do mercado turístico: a polissemia das dores lancinantes da trajetória moral-emotiva humana metamorfoseadas em produto étnico, exótico, de sucesso celebrado, no que pese a especulação imobiliária, a degradação ambiental, o trabalho irregular de migrantes, as negligências estatais em relação ao seu papel central de impulsionador de patrimônios, lugares e imaginários, e, ainda, a muito reduzida ascensão econômico-financeira do trabalhador turismólogo que labuta por toda uma vida!

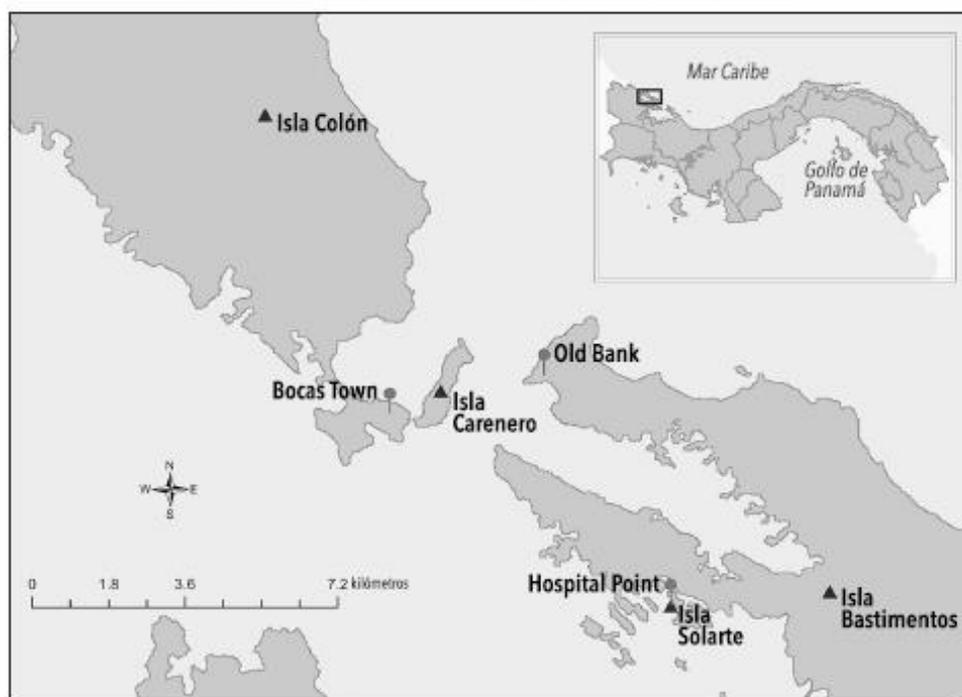
Eis, por fim, um breve recorte, em palavras e imagens, da etnografia de Guerrón Montero, que permite-nos acessar o sabor da sua obra intimista cheia de histórias de vida, mas distanciada o suficiente para abarcar o tempo médio de transformações sócio-históricas; geográfico-econômico-estatística cheia de dados demográficos e econométricos, mas também profundamente ensaística e poética, quando traz para o primeiro plano narrativo interlocutores, cenários contextualizados, mapas cartográficos e objetos-memória de uma indústria turística que, de fato, exotiza, encena e consome as identidades subalternizadas e minorizadas, mas que também não se esgotam

simplesmente nessa relação de produção e consumo, jogando, aliás, com um futuro imaginário de emancipação afro-antilhana e caribenha:

Se podía oírta reír desde un kilómetro de distancia. Marta anunciaba su llegada a cualquier lugar con una risa bulliciosa y la expresión “hola, papacito”. Conocí a Marta durante mi primera visita prospectiva al archipiélago de Bocas del Toro en Panamá en 1997, cuando estaba comenzando mi investigación sobre las culturas afroantillanas y su historia en este país centroamericano. Como mucha gente, me sentí inmediatamente atraída por la personalidad carismática de Marta. Marta tenía una espontaneidad cautivadora y un deseo ilimitado de aprender y experimentar. Mientras que la mayoría de los afroantillanos se disculpaban conmigo por su “inglés roto” – en realidad, una variante local del inglés criollo conocido como wari-wari y un idioma en toda regla – e inmediatamente cambiaban al español cuando se enteraban de que era sudamericana, Marta reducía el ritmo de su wari-wari y evitaba ciertas palabras para asegurarse de que la entendería. Llegué a asociar al archipiélago y mi vida allí con la cadencia melódica de este idioma en peligro de extinción. (Guerrón Montero, 2023, p. 1).

Imagens retiradas respectivamente das páginas 2, 4, 114 e 131 da obra de Guerrón Montero (2023):

Figura I.1. Mapa del archipiélago de Bocas del Toro



Mapa de Carol Lyell.

Figura 1.2. Marta en el jardín de su hogar



Foto de la autora (2006).

Figura 4.1. Luke, afroantillano fabricante de carbón



Foto de la autora (1998).

Figura 4.6. La estética en transformación de Isla Colón



Foto de la autora (2014).

Com sua obra *Población afroantillana y Turismo en Panamá: de migrantes temporales a atractivos permanentes* Guerrón Montero presta conta às suas décadas de pesquisa no, com e sobre o Panamá, o Caribe, a diáspora africana e o destino presente de migrantes afro-caribenhos e afro-antilhanos, ora em recorte temático do trabalho no



Turismo; em cujo contexto a autora explora tensões interétnicas e de produção de nacionalidade multicultural e com marcadores étnico-raciais plurais.

A obra de Guerrón Montero, não obstante, compreende uma etnografia-manifesto ético-político e estético, mobilizando a sensibilidade do leitor, na medida em que chama a atenção para histórias de vida migrantes e desterritorializadas, para a premente catástrofe que já se desenha na primeira metade do século XXI: a das migrações em escala geográfica global e demográfica na casa das centenas de milhões.

A leitura é, portanto, obrigatória, não somente para aqueles pesquisadores do Turismo mundializado no Caribe, no Panamá ou em qualquer outro destino americano forjado na interracialidade e multiculturalidade, mas, sim, para todo aquele cidadão do mundo preocupado com o destino presente e futuro das imensas maiorias minorizadas pelo planeta afora e que, quiçá, no amanhecer vindouro, venham a constitui os braços racializados e baratos de uma indústria de serviços pujante, global e exotizada: o Turismo!

### **Cronologia do Processo Editorial** *Editorial Process Chronology*

Recebido em: 01/05/2024  
Aprovado em: 17/06/2024

Received in: May 01, 2024  
Approved in: June 17, 2024